



Feira Agroecológica Josué de Castro – Sabores e Saberes: aproximando os campos da Saúde e da Agroecologia

Josué de Castro Agroecological Fair – Flavors and Knowledge: approaching the fields of Health and Agroecology

GUIMARÃES, Flávia¹; DIAS, Alexandre Pessoa²; DE NIEMEYER, Carolina³; BURIGO, André⁴; MACHADO, Taísa de Carvalho Souza⁵; LIMA, Paulea Zaquini Monteiro⁶

¹Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), flavia@ensp.fiocruz.br; ²Fiocruz, alexandre.pessoa@fiocruz.br; ³Fiocruz, carolinaniemeyer@ensp.fiocruz.br; ⁴Fiocruz, andreburigo@gmail.com; ⁵Fiocruz, taísa.machado@fiocruz.br; ⁶Fiocruz, paulea.zaquini@fiocruz.br

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: A *Feira Agroecológica Josué de Castro – Sabores e Saberes* é um projeto construído em cooperação entre as Escolas de Saúde Pública da Fiocruz e organizações que fazem parte do movimento agroecológico. Esse projeto visa a promoção da saúde e da agroecologia fortalecendo o diálogo entre saúde e agroecologia. Para tanto, propicia acesso a alimentos saudáveis aos trabalhadores, estudantes e usuários da Fiocruz, promove o diálogo entre o conhecimento popular e científico, fomenta a integração campo-cidade, valoriza diferentes expressões de agriculturas de base agroecológica do estado do Rio de Janeiro, fortalece a participação social e visibiliza as bandeiras de luta das organizações que fazem parte da Feira, como reforma agrária, agricultura urbana, justiça ambiental e alimentação viva. A feiras se justificam imediatamente como espaços de comercialização de alimentos, no caso da FAJCSS a dimensão pedagógica sempre foi estruturante do projeto.

Palavras-Chave: agroecologia, soberania alimentar, alimentação saudável, saúde, feira.

Keywords: agroecology, food sovereignty, healthy eating, health, fair.

Contexto

Em um país continental como o Brasil, a multiescalaridade evidencia as relações em rede entre os distintos movimentos sociais populares e sujeitos políticos que adotam a agroecologia como estratégia de luta por direitos socioambientais, em áreas rurais, urbanas e periurbanas (Altieri 2012).

O atual modelo de desenvolvimento agrário é hegemônico pelo agronegócio, que distancia a agricultura da produção de alimentos e direciona ao mercado de *commodities* agrícolas, sustentada por monoculturas que se utilizam de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos causadores de diversos impactos socioambientais. Suas fronteiras se expandem sobre os biomas e territórios, acarretando em redução da biodiversidade, concentração de terras, águas e poder, o que promove a desterritorialização das populações do campo, da floresta e das águas, bem como a contaminação hídrica, edáfica, atmosférica e da biota, que resulta em inúmeros impactos à saúde pelas vias de exposição laboral, ambiental e alimentar.



Em 2008 o Brasil se tornou o maior mercado de agrotóxicos do mundo e a tomada de consciência das consequências do uso de biocidas na sociedade teve e tem papel protagonista do campo da saúde: seja por ações do SUS - como a divulgação dos dados do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos nos Alimentos - pela divulgação de resultados de pesquisas desenvolvidas no campo da Saúde Coletiva ou pelo lançamento em 7 de abril de 2011 da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, que conta desde sua origem com a participação da Fiocruz.

As contribuições do campo da Saúde em debates sobre modelo(s) de agricultura(s) cresceram significativamente nas últimas duas décadas sobre a análise crítica do conjunto de impactos do agronegócio sobre a saúde, com destaque para os agrotóxicos. Porém, são incipientes os estudos e publicações que tratam das relações entre saúde e agroecologia para além das críticas ao modelo da revolução verde.

O Guia Alimentar para a População Brasileira, lançado pelo Ministério da Saúde em 2014, explicita os impactos do Sistema Alimentar dominante sobre a manutenção da dupla carga nutricional. Por um lado a manutenção da fome, por outro o avanço rápido e cada vez mais precoce da obesidade como importante fator de risco associado com morbidades que se manifestam em altas taxas de mortalidade e morbidades por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como diabetes, hipertensão, alguns tipos de câncer e doenças cardiovasculares, uma das faces da insegurança alimentar e nutricional. O Guia adverte que ganham força os sistemas alimentares baseados em monoculturas fornecedoras de matérias-primas para a produção de alimentos industriais ultraprocessados, com uso intensivo de agroquímicos e sementes transgênicas. Diante disso, defende, o incentivo à agricultura familiar, orgânica e agroecológica como estratégia de promoção da saúde da população, apontando como uma necessidade para a garantia ao direito à alimentação a transição para sistemas alimentares agroecológicos. O fortalecimento do debate e a oferta de alimentação saudável em Instituições Públicas faz parte das estratégias da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, da qual o Guia é resultado.

As Feiras são espaços estratégicos para dar visibilidade para temas como Agroecologia e Saúde oferecendo um campo de estudo para essas áreas. A Feira Agroecológica Josué de Castro Saberes e Sabores (FAJCSS) é realizada na sede principal da Fiocruz, considerada a maior instituição de saúde pública do mundo, vinculada ao Ministério da Saúde e que pertence ao SUS. A FAJCSS propicia aos trabalhadores, estudantes e usuários da instituição o acesso aos produtos agroecológicos e promove um espaço de integração campo-cidade, dando visibilidade a temas relacionados a agroecologia, a saúde e a sustentabilidade.

Descrição da Experiência

A FAJCSS é um projeto de cooperação sociotécnica construído pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), ambas da Fiocruz, em diálogo e colaboração com movimentos sociais do campo, organizações e redes sociais de âmbito nacional, regional e local tendo como



representações o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Associação Agroecológica de Teresópolis (AAT), Rede Carioca de Agricultura Urbana (RedeCau) e Terrapia.

A primeira edição da FAJCSS foi realizada em 2014, durante comemoração da Semana do Meio Ambiente, em um evento organizado pelas Escolas de Saúde da Fiocruz (ENSP e EPSJV), com o lançamento do documentário “*O Veneno Está na Mesa 2*” que reforça a crítica ao modelo de agricultura químico-dependente hegemônico no Brasil, mas também se dedica a lançar luz sobre experiências agroecológicas. A inauguração da feira foi um convite a reflexão junto aos agricultores que vivenciam a agroecologia em seu cotidiano.

O sucesso do evento de lançamento da feira e de outras duas edições realizadas no mesmo ano revelaram uma demanda por uma feira agroecológica regular dentro do Campus da Fiocruz. Com base nessa avaliação, o projeto teve como ponto de partida uma reunião realizada em fevereiro de 2015, com a participação dos movimentos/organizações/redes sociais, para a definição dos objetivos do projeto, princípios de participação, periodicidade, nome da Feira, recursos necessários e a definição de uma metodologia de construção participativa do projeto.

A FAJCSS é realizada no pátio da ENSP e adquiriu caráter permanente à partir de 2015, tornado-se quinzenal nos meses de março a novembro e com uma única edição nos meses de julho e dezembro, periodicidade esta que dialoga com o calendário acadêmico das ENSP. A FAJCSS nasce com objetivos políticos claros e, sendo construída com base na trajetória de pesquisa e cursos realizados pelas Escolas de Saúde Pública junto às populações do campo, da floresta e das águas, se constitui como uma instalação pedagógica, evidenciando seu caráter político-pedagógico.

O nome da Feira é uma homenagem ao médico sanitariano Josué de Castro, mundialmente reconhecido pelos seus estudos e posicionamentos políticos sobre as origens socioeconômicas e políticas da fome no mundo. O sanitariano denunciou que a apropriação injusta e insustentável do meio ambiente estava nas raízes do subdesenvolvimento, e por sua vez da fome e da miséria humana. Em relação ao Brasil, criticava a orientação da política agrícola no Brasil, pelo seu viés extrativista e orientada pelos interesses estrangeiros, desde a época da colonização. E defendia a reforma agrária e o fortalecimento da agricultura camponesa, capaz de garantir a soberania alimentar do povo brasileiro.



Foto 1. Realização da primeira FAJC na Semana do Meio Ambiente em 2014.



Foto 2. Participação da FAJC no Festival Leopoldina Orgânica. 2017.

A FAJCSS adota os princípios da ecologia de saberes (Souza & Meneses, 2010), desenvolvendo um modelo de gestão dialógico do projeto organizado em duas instâncias, não hierarquizadas entre elas, mas que cumprem diferentes funções: Comitê Gestor e Coletivo de Condução do Projeto.

O Comitê Gestor é formado por representantes da ENSP e a EPSJV com a responsabilidade de executar a gestão do projeto em articulações e tramites institucionais. O Coletivo de Condução do Projeto, por sua vez, é formado por todas as organizações envolvidas no projeto (ENSP, EPSJV, MST, MPA, Rede CAU, AAT), evidenciando a participação de todos os produtores presentes na feira. As reuniões que pensam o projeto e seus critérios, que preparam a programação, definem ocupação de espaço, diversidade de produtos, e demais deliberações de condução, são realizadas mensalmente na primeira feira de cada mês, no final da tarde.

Resultados

A FAJCSS tem o como objetivos centrais fortalecer a agricultura familiar agroecológica na cidade e no estado do Rio de Janeiro e aproximar os campos da Saúde e da Agroecologia, através da visibilização de questões presentes nas agendas conduzidas por organizações que fazem parte do movimento agroecológico, bem como fortalecer institucionalmente a discussão sobre alimentação saudável e possibilitar o acesso dos trabalhadores e estudantes da Fiocruz a produtos saudáveis.

A Feira oferece uma grande diversidade de produtos composta de alimentos *in natura* (hortaliças, legumes e frutas), secos (farinhas, arroz, feijão, milho de pipoca, açúcar mascavo etc), ovos, sucos naturais, mel, pães, bolos, temperos, artesanato, doces caseiros, produtos preparados para consumo imediato (tapioca e salgados, além de alimentação viva), temperos, sabonetes a base de plantas medicinais e artesanatos.

A FAJCSS se potencializa como espaço de debate político-pedagógico e fortalece o diálogo entre os trabalhadores da instituição e do campo, na aproximação com as atividades desenvolvidas pela instituição, como exemplo, as atividades culturais e pedagógicas realizadas na área da feira durante as comemorações do Dia Mundial do



Meio Ambiente (2014 a 2019), promovendo a interação com outras instituições e/ou projetos. No que tange ao diálogo de saberes, foram promovidas oficinas (artesanato, compostagem e suco verde) oferecidas pelos produtores da feira e a realização de debates e rodas de conversas, para os quais são convidados pesquisadores, técnicos e representantes de outros movimentos sociais, como a Aldeia Maracanã em 2018.

Nessas ocasiões, os conhecimentos, técnicas, culturas, artes e experiências dos feirantes são tão valorizados quanto o conhecimento técnico-científico, em rodas de conversa que envolvem temas como: “Alimentação Saudável e Sustentável”, “Territórios Saudáveis e Sustentáveis”, “Relatório de Conflitos no Campo – Brasil 2016”, “Acesso à Água” e “Impacto do uso de agrotóxicos” que possuem interface com o conhecimento sobre promoção da saúde, soberania alimentar, segurança alimentar e nutricional, reforma agrária, educação popular, agricultura urbana, integração campo-cidade, justiça ambiental e outros.

A Feira é responsável por planejar, desenvolver e realizar atividades sobre os temas escolhidos pelo Coletivo de Condução do Projeto, como àquela do 8 de março de 2018 marcando o dia de luta com o evento “Tem feminismo na Agroecologia”. Essa atividade trouxe a exposição “Mulheres da Feira”, a parceria com o coletivo “Mãos de Talento” da comunidade de Manguinhos e a roda de conversa “Olhares sobre a luta e a saúde da mulher” com a participação de mulheres do campo, indígenas, pesquisadoras da Fiocruz e os alunos da EPSJV. O tema “feminismo” passa a marcar a retomada anual da feira à partir desse ano.

O projeto busca a aproximação com outros coletivos de luta, como o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), promovendo um ato de solidariedade em função dos crimes de Mariana (2015) e Brumadinho (2019), com uma exposição de fotos e roda de diálogo na Feira com participação do MAB e de pesquisadores da Fiocruz.

A partir do entendimento que comer é um ato político, cultural, tradicional, biológico e afetivo, e que o alimento deve ser considerado em sua multidimensionalidade, consideramos que a vocação pedagógica da FAJCSS não se restringe a seminários e rodas de conversa e compreende ainda (ou principalmente) a troca de conhecimentos entre os agricultores, artesãos e os frequentadores da feira, o que potencializa a relação campo e cidade.

Além do acesso à alimentação saudável, o espaço da feira favorece momentos de relaxamento e descontração, a troca de saberes e a aproximação do sujeito urbano com a cultura camponesa. O projeto contribui para a promoção multidimensional da saúde do trabalhador, uma vez que estes momentos favorecem o alívio para a pressão da rotina de estudos e trabalhos e o stress associado às diversas formas de violência e dificuldades de mobilidade urbana característicos do Rio de Janeiro.

No que tange a ampliação do debate sobre alimentação saudável e soberania alimentar com as comunidades de baixa renda, principalmente o entorno do campus, a FAJCSS participou do Festival Leopoldina Orgânica (2017) entretanto reconhece-se que garantir comida saudável na mesa do trabalhador ainda é um desafio, cujo



enfrentamento é multifatorial. Os desafios transcendem o universo da alimentação e são mais profundos, porque estão relacionados a falta de saneamento básico, transporte deficitário, acesso à moradia, entre outros fatores.

Apesar da contribuição como espaço promotor do diálogo e aproximação dos campos de saúde e agroecologia, muitos desafios se mantêm, como o debate dos impactos dos agrotóxicos – e as dificuldades de manter a participação da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida na Feira faz parte do desafio – e também a aproximação com a grande diversidade de pesquisas, experiências e projetos que oferecem oportunidades de parcerias institucionais. As feiras, se trabalhadas estrategicamente, apresentam um grande potencial articulador para a criação de uma agenda de estudos para o desenvolvimento de ensino e pesquisa.

Agradecimentos

A todos e todas integrantes e movimentos sociais que compõe a Feira de Agroecologia Josué de Castro, as diretorias da ENSP e da EPSJV e a Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fiocruz e ao Programa Institucional Fiocruz Saudável.

Bibliografia Citada

ALTIERI, M. A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista Nera**, n. 16, p. 22-32, 2012.

BRASIL. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Promovendo a Alimentação Saudável. Ministério da Saúde. 2ª edição. Brasília, 2014.

SOUZA, B.S; MENESES, M.P. (Org.) **Epistemologia do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. 637p.